

COMPENSAÇÃO A VISTA PARA O MAR JÁ NÃO É A MESMA, MAS BOOM DEVE GERAR MAIS EMPREGOS E INFRA-ESTRUTURA PARA A REGIÃO

Morros da Enseada já sentem os efeitos da expansão imobiliária

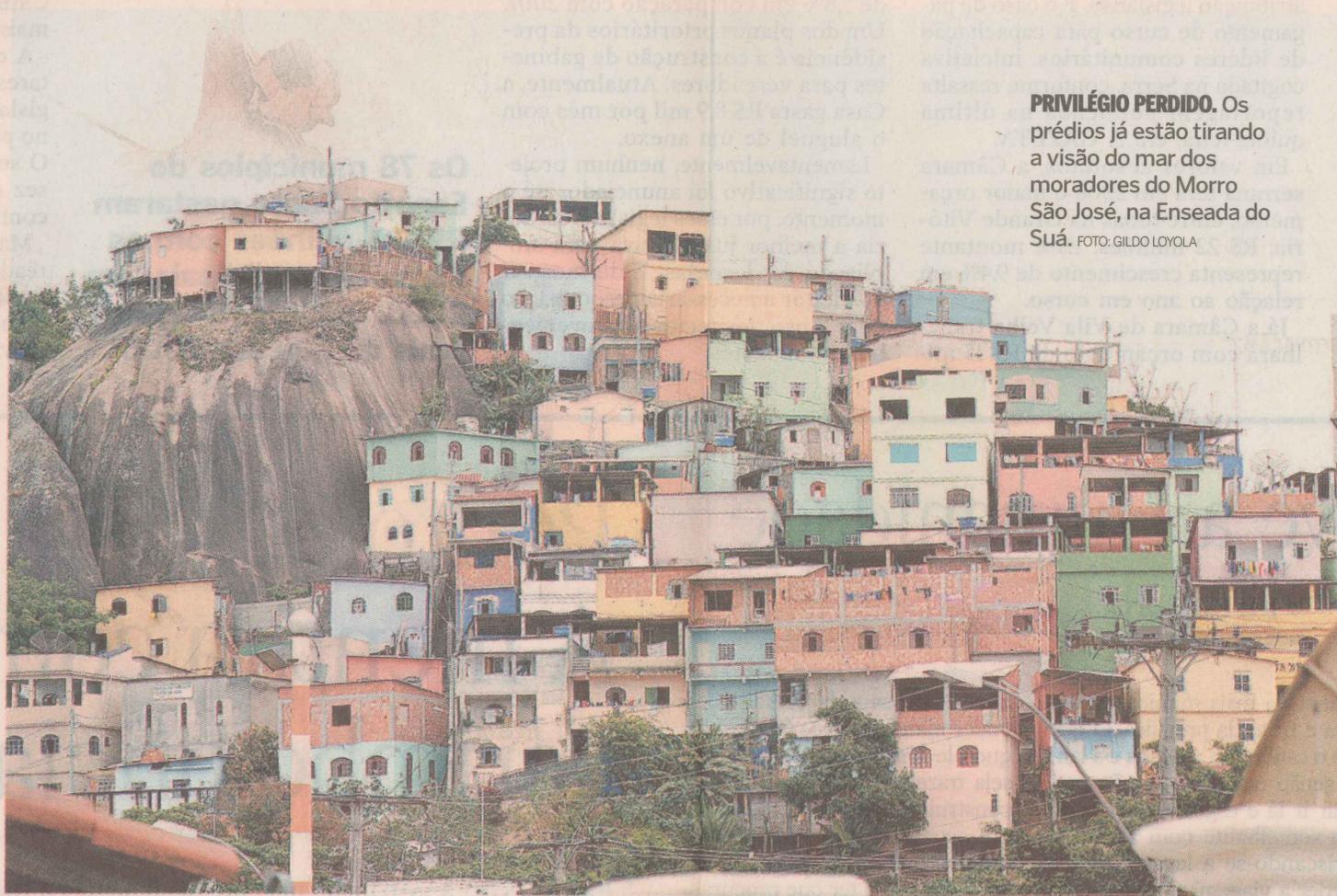
Pelo menos cinco novos prédios começam a ser construídos na região

Moradores esperam que melhorias também cheguem às partes mais altas

DANIELA SOUZA
dsouza @redgazeta.com.br

Até pouco tempo morar em alguns morros de Vitória era sinônimo de ter uma bela vista para a baía da capital. Mas nos últimos cinco anos o desenvolvimento pelo qual está passando a região da Enseada do Suá está tirando dos moradores esse privilégio. Se antes a penitência de subir vários metros de ladeira era compensada com a maravilhosa visão do mar, hoje a paisagem cede cada vez mais espaço às edificações.

A mudança começou lentamente e só tende a acelerar. Segundo o secretário



PRIVILÉGIO PERDIDO. Os prédios já estão tirando a visão do mar dos moradores do Morro São José, na Enseada do Suá. FOTO: GILDO LOYOLA

Construtoras confirmam mais empregos

Setor de serviços deve gerar demanda que será

inclusive dos morros. "A maioria dos empregos

ção da Enseada do Suá, mas Siqueira recomendou que o

gado e por aí vai", revela.

ANÁLISE
Tatiane Pradal

"Integração da periferia"

“ O morro existe, portanto a ocupação é inevitável. Então o melhor caminho que a prefeitura poderia tomar é esse mesmo, melhorar as residências para que o local não fique com cara de favela. Casas com melhores condições de habitabilidade e mais bonitas tornam melhor a vida dos moradores. E quem olha de fora percebe que aquela é uma área bem cuidada. Essa é uma forma de tornar a “divisão” entre bairros de realidade diferentes menos impactante, integrando a periferia na cidade. Porque não adianta só ter uma vista bonita. É preciso que se assegure um bom lugar para se viver.”

Tatiane Pradal é arquiteta

pensada com a maravilhosa visão do mar, hoje a paisagem cede cada vez mais espaço às edificações.

A mudança começou lentamente e só tende a acelerar. Segundo o secretário de Desenvolvimento de Vitória, Kleber Frizzera, cinco prédios residenciais e comerciais de quatro empresas já tiveram o projeto aprovado ou estão em fase de construção na Enseada do Suá, pertinho do morro onde estão os bairros Santa Helena e São José.

OTIMISMO. O boom imobiliário da Enseada está transformando a vida dos moradores dos morros que ficam no entorno. A presidente da Associação de Moradores do Bairro Santa Helena, Iracema Almeida, mora ali desde a fundação do bairro, há 27 anos, e se ressentida da lenta e inevitável perda da vista para o mar, mas salienta os pontos positivos da mudança.

“A visão da baía é uma das melhores coisas que nós tínhamos, mas sou otimista. Acredito que essas obras vão ajudar a valorizar nossas casas, impulsionar o crescimento do comércio e resultar em empregos para os moradores daqui”, avalia.

Já a presidente da Associação de Moradores do Bairro São José, Renata Ferreira Lyrio, não é tão otimista. “Com tantos prédios altos estamos perdendo a vista para a praia e para o Convento da Penha. E não vejo nada de bom nisso. De uns cinco anos pra cá o trânsito de várias ruas, que antes eram tranquilas, está ficando intenso e as crianças já não podem brincar”, afirma.

Construtoras confirmam mais empregos

Setor de serviços deve gerar demanda que será ocupada por moradores do entorno do bairro

As empresas que estão investindo na construção de prédios na região da Enseada do Suá confirmam. Os novos empreendimentos vão gerar muitos empregos em diversos ramos de atividades. E a expectativa é que grande parte das vagas seja absorvida por moradores de bairros próximos,

inclusive dos morros.

“A maioria dos empregos vai aparecer nas áreas de comércio e serviços, como restaurantes, bares e padarias. Também serão gerados empregos domésticos, nas casas dos moradores desses edifícios. Para quem emprega, ter funcionários que morem perto é muito bom”, diz o segundo vice-presidente da Associação das Empresas do Mercado Imobiliário do Espírito Santo (Ademi), Celso Siqueira Júnior.

Ainda não se sabe quantos empregos serão criados da re-

gião da Enseada do Suá, mas Siqueira recomendou que o morador que quiser concorrer à uma das vagas deve investir em qualificação. “Vai ter muito emprego e é comum as empresas não encontrarem pessoas competentes”, avalia.

Ele ressalta que na área de construção civil as próprias empresas estão dando uma forcinha. “A Lorenge está oferecendo curso para os trabalhadores de uma obra em andamento na Enseada. Quem é auxiliar tem a chance de virar pedreiro, quem é pedreiro pode virar encarre-

gado e por aí vai”, revela.

NAS ALTURAS. Siqueira aponta a boa localização, que resulta em fácil deslocamento dos moradores e trabalhadores da Enseada, como um dos principais motivos para a ocupação da região. Outro é a vista para o mar. “A vista para a praia sempre valoriza o imóvel. E Vitória tem espaço muito limitado para crescer. Por isso não podemos dispensar edificações altas”, explica Siqueira, lembrando que há previsão de prédios na Enseada com mais de 30 andares.

vista bonita. É preciso que se assegure um bom lugar para se viver.”

Tatiane Pradal é arquiteta

Mais de mil casas já reformadas

Projetos dão mais segurança e beleza às casas e leva infraestrutura aos morros

Olhando do morro a vista é bonita, disso ninguém duvida. Mas você já tentou olhar para o morro? Ainda há muito o que fazer, mas os barracos de madeira estão cada vez mais raros, assim como o número de casas de alvenaria inacabadas. Além de levar uma melhor infraestrutura às localidades mais altas da capital, os projetos Terra e Vitória de Todas as Cores estão assegurando casas mais bonitas e seguras.

Segundo o secretário de Habitação de Vitória, Sérgio de Sá Freitas, somente este ano 215 casas foram reformadas nos bairros Santa Helena e São José. Outras 845 estão em obras nas partes elevadas dos bairros Romão, Ilha do Príncipe e Ilha de Santa Maria. Está em fase de licitação a reforma de 400 casas no bairro Jesus Nazareth. Os benefícios estão disponíveis para moradores com renda de até três salários.

OPÇÕES. Freitas explica que há várias opções, como reassentamento, reconstrução, melhorias ou construção de banheiros. “Se a família mora em um barraco, uma análise técnica avalia se essa moradia se encontra em área de risco ou de preservação ambiental, para decidirmos se a construção será feita na mesma área ou se essa família será reassentada em outro local”.

Apenas nos casos em que é necessário construir uma nova casa os moradores arcam com uma pequena parcela do valor do imóvel. Já as reformas são feitas com recursos da prefeitura. “Fazemos reboco, conserto de telhado, piso, banheiro e pintura. O morador escolhe entre uma cartela com 12 opções a cor de sua casa”.

Todo dia, um olhar como se fosse a primeira vez



Toda vez que tem de descer o morro de Santa Helena a técnica em reciclagem de cartuchos Josemara Nascimento Ribeiro de Oliveira, de 23 anos, já sai de casa pensando na hora de subir. “Só vejo essa desvantagem em morar aqui. O sobe e desce cansa muito!”. Mas quando chega em casa as energias são rapidamente recuperadas. O motivo: a vista linda que ela tem da varanda do imóvel. “Gosto de olhar o mar. É uma paisagem linda. Moro aqui há 15 anos e sempre vejo como se fosse a primeira vez. Mas tem muito prédio sendo construído e acho que daqui a alguns anos essa visão vai ficar cada vez mais difícil. É uma pena”, avalia. FOTO: Chico

Guedes

Point de delícias com vista deslumbrante



Imagine comer uma deliciosa moqueca ou arroz de marisco em um lugar tranquilo e com vista para a baía de Vitória. Para ter acesso a toda essa mordomia não é preciso entrar nos restaurantes mais caros da cidade, mas sim subir o morro do bairro Jesus de Nazareth. Lá fica o Bar do Bigode, um dos estabelecimentos gastronômicos mais tradicionais da capital. Pouca gente sabe, mas o Bar do Bigode existe há 15 anos e na verdade se chama Restaurante Mar Aberto. O nome que faz jus à linda vista foi escolhido pelo proprietário, Clemar Viegas da Costa. “Acho que as pessoas que moram aqui estão tão acostumadas que nem percebem que esse lugar é lindo”, diz a assistente social Elizabeth Andrade, frequentadora do local. FOTO: Carlos

Alberto da Silva

O NÚMERO

84.500

Este é o número de pessoas que moram nos morros de Vitória segundo o último censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O número equivale a quase um terço do número de habitantes da Capital, que é de 292 mil.